

# **O TIRO SAI(U) PELA CULATRA: MEDICALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA DE DROGAS (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Ararê Dias Calia

**Orientadora:** Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Pinheiros

Tornou-se cada vez mais comum, a partir de 1950 com a Psicofarmacologia, a prática entre profissionais de saúde em creditar êxito ao tratamento terapêutico conciliado ao uso de fármacos, de modo a potencializar a melhora, entre outros, de indivíduos acometidos com transtornos mentais.

Uma falácia contemporânea, em muitos casos.

Nota-se um abuso crescente no uso de medicamentos, divulgado, muitas vezes, como melhor e único tratamento possível para determinados problemas, principalmente no âmbito educacional, quando se apresentam diagnósticos de Dislexia, TDAH, TOD...

Em função destes fatos, foi objetivo desta jornada investigativa de um ano, compreender se a cultura medicamentosa na infância pode levar à dependência de drogas na fase adulta e de que maneira a ação de profissionais da área da saúde e da educação corrobora essa cultura.

Para isso, foram realizadas entrevistas com um profissional de cada área citada e tanto os dados decorrentes desses encontros, quanto a análise dos mesmos, foram feitos à luz do método fenomenológico.

Notáveis foram as percepções dos diligenciamentos de outras décadas com relação às práticas dos profissionais de saúde e educação no que concerne à continuidade dos múltiplos e equivocados diagnósticos; às considerações e atestados a respeito de normalidade e anormalidade e as formas de acolhimento elegidas; ao entendimento de manifestações diferentes não como sintomas de um todo circundante, mas, sim, como problemas individuais e unicamente psicológicos ou orgânicos e a desarticulação tanto da informação (não informação) quanto da ação dos atores envolvidos.

A ingestão de medicamentos em idade tenra foi compreendida como um real perigo do estreitamento do campo de possibilidades, que pode ser ocasionado na dependência de drogas em uma fase ulterior, mas mesmo com esse dado, faz-se necessário que pesquisas futuras abarquem o tema e ampliem os entendimentos a esse respeito. Os resultados desta investigação, por exemplo, já foram expostos em dois encontros científicos no 1º semestre de 2013 e puderam gerar novas leituras e significações.

Foi, portanto, a favor da manifestação do ser, do ser diferente e não normativo, e contra a biologização e patologização da vida, que o presente estudo debruçou-se, na tentativa de minimizar o sofrimento e trazer novas perspectivas para quem atua nas áreas de interesse aqui citadas; para quem está submerso pelo problema e para auxiliar na composição de outras noções (visões) da sociedade de maneira geral.

Afinal, o tiro vem saindo pela culatra e já faz tempo!